

PROAC / COSEAC - Gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

Para responder às questões, leia o texto abaixo.

A linguagem em Paulo Freire

Certamente estaríamos quase todos propensos a aceitar que o século XX se caracterizou também por uma mudança inigualável nos processos de comunicação social. Desde a invenção da imprensa não assistíamos a algo semelhante: neste século foi popularizado o jornal, pelo desenvolvimento das máquinas gráficas que foram da impressora manual e suas formas de composição em pranchas, passando muito cedo para as linotipos, com as impressoras rotativas, para chegar à impressão *offset*, à composição por filme, chegando às impressoras eletrônicas. Mas isto seria pouco, porque manteria os mesmos princípios originais de Gutenberg. Popularizaram-se também o rádio e a telefonia; na esteira da fotografia e do cinema, inventou-se a televisão. Passamos da transmissão do estúdio às transmissões ao vivo. Hoje canais de acesso restrito, nas transmissões a cabo. Usamos a fita de vídeo e nem bem acostumados a ela, começamos a operar com gravações em disco rígido e populariza-se o DVD. Sobre tudo isso, reina quase absoluta a “máquina universal”, o computador, e através dele a rede da Internet. Esta longa enumeração, restrita ao desenvolvimento das tecnologias, apenas ressalta o quanto estes tempos estiveram preocupados com a comunicação social. Mas a centralidade da linguagem não resulta deste desenvolvimento tecnológico. Talvez ele apenas nos tenha confirmado o que já nos inícios do século estava posto pela reflexão filosófica e pela psicologia cognitiva. Este foi o século de uma “virada linguística”: a categoria da linguagem passa a fazer parte de nossas atuais respostas a questões cruciais da filosofia, da psicologia e da epistemologia: o desenvolvimento cognitivo, a memória, o pensamento, a constituição da consciência e das formas de compreensão do mundo são hoje tratadas a partir da linguagem.

De modo extremamente resumido, podemos dizer que a linguagem, tanto para Paulo Freire quanto para Vygotsky e Bakhtin, tem uma função constitutiva dos sujeitos. Os três autores compartilham um ponto de partida: a dialogia como espaço de construção do humano. Não há diálogo sem a construção de recursos expressivos, através dos quais pensamentos são organizados e expostos, compreendidos e modificados.

Paulo Freire inúmeras vezes chama a atenção para a importância do processo comunicativo e para as formas da linguagem neste processo. Ao defender que a leitura do mundo é anterior à leitura da palavra, não ignorou que o mundo é lido através de nossas compreensões e estas não se dão no vazio, mas na experiência social, no convívio com o mundo e com os outros: expressa-se em linguagem. Mesmo quando usava conceitos como “consciência ingênua”, defendia que o conhecimento crítico, o apossar-se da realidade resulta de uma educação dialogal e ativa, e por isso mesmo sempre recoberta pela palavra. Já em sua crítica ao “mutismo” da cultura brasileira, faz a defesa dos processos dialógicos como essenciais na construção social das subjetividades. “As sociedades a que se nega o diálogo – comunicação – e, em seu lugar, se lhes oferecem ‘comunicados’, resultantes de compulsão ou ‘doação’, se fazem preponderantemente ‘mudas’. O mutismo não é propriamente inexistência de resposta. É resposta a que falta teor marcadamente crítico” (Freire, 1971: 69). É desnecessário buscar mais exemplos: os leitores de Paulo Freire conhecem o quanto para ele os processos interlocutivos, as interações sociais, e dentre elas as interações verbais, são essenciais na construção do pensamento crítico e, portanto, na construção das consciências.

(GERALDI, João Wanderley. A linguagem em Paulo Freire. In: *Educação, sociedade e cultura*. nº 23, 2005, 7-20. Adaptado.)

PROAC / COSEAC - Gabarito

1ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Identifique o tema desenvolvido no texto e relacione-o ao trecho inicial, que recebe o seguinte comentário: *“Esta longa enumeração, restrita ao desenvolvimento das tecnologias, apenas ressalta o quanto estes tempos estiveram preocupados com a comunicação social”*. (linhas 12-14)

Resposta:

O tema desenvolvido – o caráter dialógico do pensamento de Paulo Freire – baseia-se no princípio da criticidade, só presente em culturas que buscam a expressão de ideias, a interação, ações sustentadas pela comunicação social. No texto, essas atitudes são representadas pela longa ilustração.

2ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Explique o sentido de “mudas” nesse texto e como a apreensão desse sentido ocorre a partir do discurso, ultrapassando o meramente linguístico.

“As sociedades a que se nega o diálogo – comunicação – e, em seu lugar, se lhes oferecem ‘comunicados’, resultantes de compulsão ou ‘doação’, se fazem preponderantemente ‘mudas’”. (linhas 34-36)

Resposta:

No plano de língua, a palavra “mudas” estaria referida à qualidade de quem apresenta uma incapacidade física, resultado de um processo de surdez que inviabilizaria a fala. No texto, “mudas” significa “sem opinião”; guarda do significado original a ideia da impossibilidade de expressão, porém não por incapacidade física, pois as sociedades (seus membros) não teriam deixado de falar, mas de se posicionar criticamente. É preciso, então, um cálculo interpretativo baseado em conhecimentos previamente adquiridos sobre as sociedades, como a brasileira, que não são levadas a demonstrar seus anseios e suas convicções.

PROAC / COSEAC - Gabarito

3ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Explique a anáfora que o pronome relativo expressa no trecho abaixo e identifique sua função sintática na estrutura da frase em que ele se insere.

“As sociedades a que se nega o diálogo – comunicação – e, em seu lugar, se lhes oferecem ‘comunicados’, ...” (linhas 34-35)

Resposta:

“Que” retoma “as sociedades” e funciona como elemento nuclear do objeto indireto.

4ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

A expressão nominal sublinhada no trecho abaixo é utilizada como recurso de coesão. Explique como esse recurso atua no texto.

“De modo extremamente resumido, podemos dizer que a linguagem, tanto para Paulo Freire quanto para Vygotsky e Bakhtin, tem uma função constitutiva dos sujeitos. Os três autores compartilham um ponto de partida: a dialogia como espaço de construção do humano.” (linhas 21-23)

Resposta:

O recurso utilizado é a remissão referencial. “Os três autores” retoma “Paulo Freire” “Vygotsky” e “Bakhtin”.

5ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Tendo como referência Santos (1987), defina o que é “**Cidadania Regulada**”.

Resposta:

É a cidadania cujas raízes se encontram em um sistema de estratificação ocupacional, sendo que esse sistema é definido por norma legal.

PROAC / COSEAC - Gabarito

6ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Caracterize o **messianismo utópico** na prática profissional, segundo Lamamato (1992).

Resposta:

O messianismo traduz-se numa visão “heróica”, ingênua, das possibilidades revolucionárias da prática profissional, a partir de uma visão mágica da transformação social.

7ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Explique a diferença entre **indivíduo** e **cidadão**, tendo como referência Sader (2004)

Resposta:

Cidadão significa sujeito de direitos. Se a maioria não tem uma relação formal de trabalho com os direitos correspondentes, não é um cidadão. É um indivíduo, mas não existe para o Estado porque não é cidadão.

8ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

A segunda fase da Ditadura Militar, no Brasil, que vai de 1968 a 1974, compreende os anos sombrios da história de nosso país, principalmente se levarmos em consideração os direitos civis e políticos. Por outro lado, houve um grande crescimento econômico, ainda que a maioria não tenha se beneficiado disso.

Tendo por referência a afirmação acima, baseada num trecho do livro “Cidadania no Brasil – um longo caminho”, de José Murilo de Carvalho, responda: Por que podemos dizer que se tratava de anos sombrios? Dê dois exemplos de acontecimentos que justifique a sua resposta.

Resposta:

O aluno deverá destacar que se trata do período mais repressivo e violento da ditadura Militar no Brasil – os Anos de Chumbo, governados por Médici – marcados por acontecimentos como: AI5, censuras, cassações de mandatos, suspensão de direitos, Lei de segurança Nacional, tortura, guerrilhas, fechamento temporário do Congresso, suspensão do hábeas corpus, o chamado “Milagre Econômico”.

PROAC / COSEAC - Gabarito

9ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

“Em algum momento, nos anos 60, contudo, tornou-se evidente que o capitalismo havia superado sua era de catástrofe, embora não fosse ainda tão evidente que as economias socialistas estavam a caminho de sérias dificuldades. Em termos materiais e tecnológicos, no entanto, o bloco socialista já estava claramente fora da corrida” (HOBSBAWN. Eric. Adeus a tudo aquilo. In: BLACKBURN, Robin (org.). *Depois da queda* – o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. SP: Paz e Terra, 1992).

No trecho acima, o historiador Eric Hobsbawm chama a atenção para as diferenças entre as economias socialistas e capitalistas na década de 60. Dê dois exemplos dessas sérias dificuldades citadas pelo autor.

Resposta:

O aluno deverá citar a incapacidade do socialismo de ingressar e gerar a nova economia de alta tecnologia; o fracasso na construção de uma produção em massa de bens de consumo; o fato de que não era mais possível isolar suas populações diante de uma realidade global marcada pelos avanços dos meios de comunicação, de impedi-las de entrar em contato com informações sobre o mundo não socialista; a falta de habilidades para fazer reformas; o excesso de burocracia e centralização.

10ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

“Coube a Margareth Thatcher, na Inglaterra (a partir de 1979), e Ronald Reagan, nos Estados Unidos (a partir de 1981), a organização e exercício de políticas chamadas de desmonte do Estado de Bem-Estar Social”. (SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *Brasil, em direção ao Século XXI*. P. 433. LINHARES, Maria Yeda (org.). *História Geral do Brasil*. RJ: Campus, 1990).

Apresente três medidas que caracterizem o desmonte citado acima.

Resposta:

O aluno deverá destacar as características do neoliberalismo: redução dos impostos sobre as grandes fortunas; flexibilização da legislação trabalhista; privatização.; apologia ao mercado; reestruturação da produção; desregulamentação.